

Assembleísmo, não

DF - educação

CORREIO BRAZILIENSE

26 AGO 1991

Uma das deformações mais graves do regime de franquias democráticas se configura na prática do assembleísmo. Maiorias ocasionais tendem a reunir-se para decidir sobre questões já postas sob controle e responsabilidades democráticas, de regra em torno de situações completamente deslocadas do plano eletivo. Tal se dá agora com a intenção de certos grupos radicais, em ação dentro de partidos esclerosados pela prática de dogmas e da hierarquização das idéias; de exigir o critério de eleição para a escolha dos diretores de escolas públicas. Trata-se de uma impostura a todos os títulos repudiável.

Ora, o legislador constitucional de 1988 decidiu conceder autonomia política e administrativa ao Distrito Federal, colocado na mesma hierarquia das demais unidades federadas. Em consequência, realizaram-se eleições diretas para a escolha do governador e membros da Câmara Legislativa, numa composição perfeita das instituições políticas. Então, estabeleceu-se o zoneamento para o exercício das responsabilidades no plano da administração pública com o

governador Joaquim Roriz, posto no poder pelo sufrágio universal, direto e secreto, elevado à titularidade do comando político.

Está certo, então, o governador Joaquim Roriz quando denega a postulação em favor da realização de pleitos para o provimento das diretorias nas escolas da rede oficial de ensino. Portador da outorga de poderes feita pelo povo e, em consequência, investido no dever da responsabilidade política, cabe a Roriz escolher e nomear funcionários para os cargos de confiança do Governo.

Seria de todo censurável que o governador cedesse aos acenos de interesses políticos periféricos e, dessa maneira, se demitisse de suas responsabilidades, que é a quanto equivaleria concordar com qualquer sorte de consulta às urnas para seleção dos mencionados funcionários. A ele cabe assumir os encargos da nomeação e, também, responder pelo acerto da escolha. Os que pensam ao contrário deveriam ter-se manifestado no dia 3 de outubro do ano passado, quando se feriram as eleições para o GDF.